

21-04-2020

A mão, a faca e o queijo

Fabrizio Fävasch Rodriguez

[Ativista Social e Sindical. Observatório do trabalho latino-americano]

Embora um pouco tensos nas catacumbas, as iguarias dos almoços e jantares lá servidos com Veuve Clicquot e Covid-19, enobrecem os sórdidos. Têm lá suas dificuldades passageiras, trazidas por mensageiros Uber-Power, mas nada que os aprendizes de demônio fantasiados de garçons não possam resolver com o cardápio *fake*-mirabolante.

Olhando para o trabalho da América Latina, meu ofício, nada se compara, nem na Venezuela, ao pasto gastronômico servido ao governo brasileiro. Governantes da hora lambem os beiços. Fazem inveja culinária aos fascistas bolivianos, chilenos, peruanos e, principalmente, equatorianos. Estes, então, que fazem suas refeições sobre caixões espalhados nas ruas e nas portas dos cemitérios incapazes de atender à fome vampiresca dos economistas e fascistas olham com simpatia para o Brasil.

Se o trabalho, quando podia ser regulado com a marca do direito, há dois anos foi descartado como sobra do banquete dos mesmos de sempre e colocados nos sacos de restos alimentares para os lixões e, daí, serem vasculhados pelos miseráveis - maioria crianças -, o que será do trabalho em um mês ou dois? Nesse ponto, o Brasil vai dar o tom.

Maior país da América Latina, é hoje o alvo da voracidade vampiresca que o ultraliberalismo implantou no Chile, há quarenta e tantos anos. Amanhã, o Brasil pós-coronavírus será o laboratório ideal para novas experiências - nazismo econômico puro experimental - como num campo de concentração, tão decantado por defensores do governo brasileiro (Para isso ver o tal de [Marcão do Povo](#)).

Ressalva se faça que o implante chileno maligno com o aval do Posto Ipiranga (à época Posto Shell) não deu certo, mas eles são insistentes. Antes do Covid-19, apesar do PIB inesquecível eles ainda se fartavam no banquete dos desgraçados. Alguém que não seja medianamente idiota acredita que trabalhadores vão ter mais direitos pós-pandemia? O mundo vai mudar, é verdade, mas no Brasil vai mudar para pior se esse governo ou algo parecido com ele continuar. Mudar para um autoritarismo econômico e político. É possível que haja mudanças aqui e acolá, principalmente na Europa, cuja tradição social-democrata não foi destituída totalmente. Não é o caso do Brasil.

Está aí a tradição autoritária secular para comprovar.

E os agravantes são inúmeros. Dois são os principais.

Primeiro, Trump no comando do Império e, segundo, o cardápio do banquete oficial brasileiro.

Em relação ao, me perdoem, Trump, o script já é bem conhecido. Não precisamos desperdiçar palavras. O que não foi esclarecido no script é o QUE QUE o governo brasileiro foi fazer nos aposentos privados do antes citado em Mar-a-Lago, na Flórida, com uma comitiva que só aumenta (a cada novo infectado pelo Corona vão surgindo novos personagens). A notícia girou em torno desses (até agora) 23 infectados. E ainda dizem que o vírus é chinês....

Daqui de Bogotá, em quarentena, não consegui saber o que o presidente e tamanha comitiva foi fazer lá. Tem um lero-lero de acordos comerciais e outras baboseiras.

Pausa para pensar. Para ajudar a pensar lembro que era uma reunião fora da agenda oficial, logo depois do anúncio do inesquecível PIB. Garantia de Trump a um auto-golpe? Bem, esse é o primeiro agravante.

O segundo agravante é decorrente do primeiro: o cardápio do banquete oficial mirabolante do governo brasileiro.

Falávamos dos aprendizes de demônio servindo de garçons. Mas, servirão o que, esses meninos, aos convivas?

A partir de agora entramos numa espécie de master-chef.

Da Grécia à Roma e daí às grandes realezas da Idade Média até chegar às mansões dos opulentos e aos *vouchers* oferecidos pelas grandes multinacionais aos nossos patriotas latino-americanos aí pelo mundo, é no banquete que se traça o nosso destino, ou seja, o destino dos miseráveis. Betinho dizia que quem tem fome tem pressa.

O governo brasileiro está faminto e tem pressa.

O cardápio é bastante variado. O governo brasileiro tem à sua disposição hoje no cardápio:

Entrada

- *incapacidade parlamentar ao molho de limão*
 - *milicianos ao ponto*
 - *rachadinhas parlamentares cruas*
- *militares linha dura com creme de espinafre*

Sopa degustativa

- *creme passé de monarquistas, integralistas, fascistas e nazistas*
- *consomé de antipetistas com lula ralada*
- *elites agrárias escravocratas ao bafo de alho*

Prato principal

- *ultraliberais regados no foda-se ao molho pardo*
- *forças armadas recheadas ao bolso apimentado*
- *igrejas evangélicas fundamentalistas ao molho de Jesus*

Sobremesa

- *caminhoneiros a postos flambados para parar o país*
- *mousse de polícias militares estaduais com salpicos de guardas municipais e essência de todas as armas*

Pós-digestão suave à francesa

Pães e queijos fanáticos variados

Agora, só falta a mão. A faca e o queijo já estão.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.